

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (MARÇO 2017)

Com base na amostra representativa da IACA (que continua a ser de 19 empresas, com aqui já explicámos anteriormente) constata-se, em **março de 2017**, uma produção de 198 431 tons contra 208 306 tons produzidas em março de 2016, o que representa uma subida de 5% face ao período homólogo do ano anterior, invertendo a tendência do mês passado. Com base nestes elementos, a expansão da oferta em março ficou a dever-se a subidas de produção em todas as espécies animais, com exceção dos alimentos para suínos, que registaram uma quebra de 10.5%. Temos neste momento duas notas de sinal contrário na análise da nossa amostra: o setor avícola, que cresce, impulsionado sobretudo por ganhos de quota de mercado a empresas de fora do universo da IACA, e os suínos, com saída da produção de empresas que fazem parte da amostra que aqui mensalmente analisamos. Na realidade, o mercado não é nem tão otimista, no primeiro caso, nem tão pessimista no segundo, relativamente ao que as variações poderiam induzir.

Por outro lado, tal como nos meses anteriores, temos diferentes dias de fabrico neste mês de março, 23 dias em 2017, contra os 22 dias de 2016, o que justifica esta subida da produção, tão significativa (extrapolando os resultados teremos uma produção média diária que cresceu 0.4%), numa altura em que a conjuntura continua difícil e em que continuamos a ser confrontados com preços baixos na produção e com uma degradação de valor (para além dos ataques quase diários) dos produtos de origem animal, alvos de promoções sistemáticas nas cadeias de distribuição. Aparentemente, pelo menos por enquanto, sem que a PARCA ou qualquer Código de Boas Práticas Comerciais imponha quaisquer limitações porque, a continuarmos neste caminho, a percentagem de consumidores que comprem produtos em promoção tenderá a aumentar. De resto, a procura pelas promoções é reconhecida pelos próprios hipermercados. De acordo com a Associação Portuguesa das Empresas de Distribuição (APED), as vendas promocionais nas grandes superfícies passaram de 39,7% em 2015 para cerca de 46% em 2016 e deverá atingir rapidamente os 50%, pondo igualmente em causa o valor das marcas. Ainda de acordo com alguns estudos, o consumidor tornou-se um “fã” das promoções, muito assentes nos folhetos e em produtos que fazem parte do chamado “cabaz básico” alimentar, que os hipermercados já não dispensam para atrair os consumidores. Segundo a APED, além de serem uma “evidência da dinâmica concorrencial, as promoções mostram que o fator preço continua a ser decisivo para quem compra”. E os produtos isco são, como sabemos, o leite, a carne e os ovos. Um problema a que é urgente fazer face, como temos feito sentir nas reuniões da FIPA, com o Ministério, em Portugal, ou na União Europeia.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Março 2016	Março 2017	Variação (%)
AVES	95 242	107 706	13.1
BOVINOS	41 005	43 109	5.1
SUINOS	50 255	44 956	-10.5
OUTROS	11 929	12 535	5.1
TOTAL	198 431	208 306	5.0

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2015	2016	2017	VAR% 2017/16
JANEIRO	179 056	177 309	193 210	9.0
FEVEREIRO	165 332	177 524	171 577	-3.4
MARÇO	190 367	198 431	208 306	5.0
ABRIL	189 072	184 805		
MAIO	176 539	189 448		
JUNHO	187 051	190 945		
JULHO	198 635	184 806		
AGOSTO	183 930	199 259		
SETEMBRO	190 410	196 772		
OUTUBRO	199 514	199 257		
NOVEMBRO	189 311	196 960		
DEZEMBRO	195 631	188 594		
TOTAL	2 244 848	2 284 110	573 093	3.6

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

Toneladas

	Jan-Mar 2016	Jan-Mar 2017	Variação (%)
AVES	258 060	292 993	13.5
BOVINOS	120 413	121 110	0.6
SUINOS	140 310	124 627	-11.2
OUTROS	34 481	34 363	-0.3
TOTAL	553 264	573 093	3.6

Considerando as empresas que integram esta nossa base de monitorização mensal, apesar da diferença de dias de fabrico já assinalada, neste primeiro trimestre, são 6 (contra 7 em fevereiro) as que melhoram a produção face a março do ano passado, representando 45.7% de quota de mercado, contra os 37.8% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, tendência que se tem vindo a desenhar nos últimos anos e um pouco a nível mundial, apesar a retração na União Europeia face a outros blocos como a Ásia, América do Sul ou o Médio Oriente e Norte de África, como confirmámos recentemente em Lisboa no evento da USSEC dos países MENA (Mediterrânico, Europa e Norte de África).

Neste momento, o mercado, medido pela amostra, cresce cerca de 3.6%, pelo efeito do setor avícola, com uma quebra significativa nos alimentos para suínos. É evidente que ainda é cedo para retirar conclusões até porque este trimestre foi relativamente atípico, mas a produção “está lá”. No entanto, é de esperar que à medida que o ano vai avançando, se irão esbatendo as “distorções” que têm caracterizado a nossa amostra, pese embora continuemos a assistir a transferências de produções entre empresas, como é normal num mercado aberto. Para já, este registo de uma produção em alta, fica a dever-se a um incremento de 13.5% no mercado das aves (já aqui vimos que, sobretudo

no chamado mercado industrial, com o rural em dificuldades), relativa estagnação nos bovinos (0.6%), forte redução nos suínos (-11.2%) e estabilidade, em quebra, nos outros animais (-0.3%). Por outro lado, no que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se, neste primeiro trimestre, uma quebra acumulada de 2.7%, com um ligeiro incremento de 0.9% em março, a que não é alheia a subida dos bovinos e dos outros animais. A capacidade de concorrência neste segmento continua bastante resiliente, com um peso dentro da amostra de 35.6% no primeiro trimestre de 2017, contra os 37.9% no período homólogo de 2016. Como aqui temos referido, uma perda anual de 2 a 3% neste mercado que, estamos certos, face aos desafios que temos pela frente (inovação, resistência antimicrobiana, bem-estar animal, sustentabilidade, diferenciação...) não deixará de se afirmar e reinventar.

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
JANEIRO	81	97	40	42	45	43	12	12
FEVEREIRO	82	88	39	36	45	37	11	10
MARÇO	95	108	41	43	50	45	12	13
ABRIL	91		38		45		10	
MAIO	95		39		45		11	
JUNHO	97		39		45		10	
JULHO	96		38		42		9	
AGOSTO	102		42		46		10	
SETEMBRO	100		42		45		10	
OUTUBRO	101		42		47		9	
NOVEMBRO	96		44		47		11	
DEZEMBRO	92		42		45		10	
TOTAL	1128	293	485	121	546	125	125	35

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se entre 0.80 e 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.26 €/kg carcaça, e os ovos com cotações entre 0.88 e 1.00 €/Kg, em baixa, retomando para valores de antes da Páscoa. Nos bovinos de **carne**, depois de largas semanas de manutenção em todas as categorias e classificações, temos agora uma quebra de 0.05 € nos novilhos e novilhas, fixando-se os novilhos nos 4.10, as novilhas nos 4.15, as vitelas nos 4.40 e as vacas nos 2.20 €/kg carcaça. No **leite**, destacam-se a aprovação da rotulagem obrigatória para Portugal, e a situação nos Açores, em que a Indústria local parece não ter condições para acompanhar a tendência de subida de preços. A crise ainda subsiste, existindo pressões para que a ajuda voluntária de redução possa ser uma medida de longa duração. Nos **suínos**, depois das sucessivas altas, temos o regresso à estabilidade, mas o setor vive um período de acalmia e otimismo. Enquanto Portugal vai “digerindo” os resultados conseguidos, ao nível do PIB e do déficit, e se projetam previsões favoráveis no âmbito do PEC para os próximos anos, a Europa, apesar dos resultados da primeira volta, inquieta-se com as eleições em França. É que, para além da incerteza e instabilidade, temos o Brexit e as prometidas negociações, duras, (eleições em 8 de junho), a presidência Trump, a revisão da PAC e a discussão do orçamento plurianual. Com Malta, Estónia, Bulgária e Áustria a liderarem a UE até 2018...